



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0072/2016**

O *Aedes aegypti* é um mosquito originário do Egito, África, como o próprio nome denuncia.

Veio para o Brasil provavelmente no período colonial, com os navios de transportes de escravos que aqui aportavam, e vem se espalhando por regiões tropicais e subtropicais pelo mundo todo.

Trata-se de um vetor para doenças como a dengue, a febre amarela, a febre Chikungunya e o vírus Zika. Devido ao clima e ambiente favoráveis, esse mosquito proliferou descontroladamente na América tropical e subtropical, a ponto de se torna endêmico e não suscetível de erradicação, mas tão somente controle mediante a combinação de várias técnicas.

Isso porque o uso de inseticidas químicos fez com que somente os exemplares resistentes a eles sobrevivessem. Hoje os insetos encontrados não são sensíveis aos mesmos inseticidas.

Segundo o Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA) - que se baseia em dados dos meses de outubro e novembro de 2015 e acumula informações de 1.792 cidades -, um total de 199 municípios brasileiros estão em situação de risco de surto de dengue, chikungunya e vírus Zika devido à presença significativa do *Aedes aegypti*. A classificação, feita com base em dados reunidos pelo Ministério da Saúde, leva em conta o fato de que em mais de 4% das casas visitadas nesses locais foram encontradas larvas do mosquito.

O tamanho de sua população é de tal forma preocupante que o infectologista brasileiro Stefan Cunha Ujvari, em sua obra "A História e suas Epidemias - a convivência do homem com os microrganismos" há uma década atrás já previa que a próxima grande epidemia mundial seria de Dengue, doença transmitida pelo *Aedes aegypti*.

Com o aparecimento das novas doenças transmitidas por esse mosquito, como a Chikungunya e a Zika, as ameaças se ampliaram de tal forma que se tornou imperativo o combate ao vetor, uma vez que não há vacina comprovadamente eficaz contra nenhuma dessas doenças.

O combate ao mosquito é muito mais eficaz com a eliminação de seus criadouros, só possível através de divulgação das informações necessárias.

Comprovadamente as crianças em idade escolar são muito mais receptivas e proativas do que os adultos quando devidamente incentivadas.

Dessa forma, a melhor maneira de multiplicar esforços é através da veiculação das informações essenciais acerca do mosquito *Aedes aegypti*, notadamente a sua forma de reprodução e ciclo de vida, assim como as maneiras de eliminação de seus criadouros, ou seja, focos de água parada e nutrida, a ponto de sustentar as larvas que eventualmente lá forem postadas.

A proposta ora apresentada visa exatamente essa veiculação de informações para a população estudantil, a fim de que se transformem em agentes multiplicadores, junto aos familiares e vizinhos, e também possam eventualmente prestar informações às autoridades sanitárias quando da localização de algum foco.

Trata-se de ação de baixo custo, mas com retorno garantido e eficaz, desde que seja planejada e executada a contento.

De outro lado, a veiculação das informações através de cartazes dentro das salas de aula consiste em estímulo à curiosidade dos alunos, assim como uma forma de sedimentar o conhecimento necessário para a prevenção e controle da proliferação do *Aedes aegypti*, cujo nome, se traduzido, por si só já transparece o grau de periculosidade: *aedes* do grego "odioso" e *aegypti* do latim "do Egípto".

Dessa forma, por se tratar de medida de baixo impacto orçamentário, com alto retorno, e devido à gravidade da situação de risco em que se encontra a Cidade de São Paulo, é imperioso que se aprovelem medidas mais eficazes como a que se apresenta, motivo pelo qual contamos com o voto favorável dos nobres Pares.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/03/2016, p. 71

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).